



ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO BANCO ITAÚ S/A

Vertical and horizontal analysis of the financial statements of Banco Itaú S/A

Ácsa Debora Carvalho da Silva Morais¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela UniEvangélica – GO

Gabryelle Miranda Bastos²

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEvangélica – GO

Guilherme Padilha³

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEvangélica – GO

Janaini Rosa Rezende⁴

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEvangélica – GO

Lincoln Fernando Martins de Sousa⁵

Graduanda em Ciências Contábeis pela UniEvangélica – GO

Anderson Carlos da Silva⁶

Professor Orientador do Curso de Ciências Contábeis da UniEvangélica – GO

¹ Ácsa Debora Carvalho da Silva Morais – Bacharelada no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil – Email: acsadebora34668@gmail.com

² Gabryelle Miranda Bastos – Bacharelada no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil – Email: mirabadi@gmail.com

³ Guilherme Padilha – Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil – Email: guipadilha95@gmail.com

⁴ Janaini Rosa Rezende – Bacharelada no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil – Email: rezzende00@gmail.com

⁵ Lincoln Fernando Martins de Sousa – Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil – Email: lincolnfernando02@gmail.com

⁶ Anderson Carlos da Silva – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil – Email: anderson.silva@docente.unievangelica.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem como objeto principal o conhecimento e desempenho das demonstrações contábeis acerca do desempenho das operações do banco Itaú S/A; tal através da utilização das análises vertical e horizontal, que serão tratadas como instrumento norteador para as tomadas de decisões, compreendendo o período dos anos de 2020 e 2021, segundo as próprias publicações em suas demonstrações contábeis, as quais há a importância de estudo para os resultados obtidos e serem levados em consideração.

A priori, serão expostos os conceitos considerados relevantes para a compreensão do objetivo pretendido, para isso foi realizada pesquisa bibliográfica, e em seguida foi feito um estudo de caso objetificando a captação das mutações nas demonstrações contábeis, analisando suas variações. Tal estudo analisou vertical e horizontalmente a Demonstração de Resultado do Exercício da referida empresa e, a partir das variações e valores percebidos, detectou-se modificações positivas e negativas no comportamento econômico, os percentuais mostraram que houve, por exemplo, aumento na receita líquida de juros quando os dois exercícios são postos em paralelo e, de semelhante colocação, houve a diminuição na participação dos acionistas minoritários.

E, por intermédio das análises vertical e horizontal, utilizando a tradução dos percentuais, foi formada uma interpretação clara e coerente em relação às variações dos resultados, e os mesmos possuem atribuições para auxiliar na tomada de decisões e na gestão.

Palavras-Chave: análise, vertical, horizontal, balanço, Balanço Patrimonial - BP, Demonstração do Resultado do Exercício - DRE, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL, Demonstrações do Lucro ou Prejuízo Acumulados - DLPA, Demonstrações das Origens e Aplicação de Recursos - DOAR, Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC, Valor Econômico Agregado - EVA, Demonstração do Valor Adicionado - DVA, Balanço Social - BS.

Abstract: The present work has as its main object the knowledge and performance of the financial statements about the performance of the operations of Banco Itaú S/A; this through the use of vertical and horizontal analyses, which will be treated as a guiding instrument for decision-making, comprising the period of the years 2020 and 2021, according to the publications in their financial statements, which there is the importance of studying for the results obtained and taken into account.

A priori, the concepts considered relevant to the understanding of the intended objective will be exposed, for this a bibliographical research was carried out, and then a case study objectifying the capture of mutations in financial statements, analyzing their variations. This study analyzed vertically and horizontally the Statement of Income for the Year of that company and, based on the variations and perceived values, positive and negative changes were detected in economic behavior, the percentages showed that there was, for example, an increase in net revenue from interest when the two years are put in parallel and, similarly, there was a decrease in the participation of minority shareholders.

And, through the vertical and horizontal analyses, using the translation of the percentages, a clear and coherent interpretation was formed in relation to the variations in the results, and they have attributions to assist in decision-making and management.

Keywords: : análise, vertical, horizontal, balanço, Balanço Patrimonial - BP, Demonstração do Resultado do Exercício - DRE, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL, Demonstrações do Lucro ou Prejuízo Acumulados - DLPA, Demonstrações das Origens e Aplicação de Recursos - DOAR, Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC, Valor Econômico Agregado - EVA, Demonstração do Valor Adicionado - DVA, Balanço Social - BS.

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa foi abordado um estudo sobre a análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis do Banco Itaú, que objetivam conhecer o desempenho das operações do banco.

A análise vertical avalia as demonstrações financeiras da empresa, procurando adquirir percentuais em seus respectivos resultados, de cada setor da empresa, abrangendo contas ou grupos de contas diferentes, sob referência de um mesmo período. Por sua vez, a análise horizontal analisa as demonstrações de um determinado período, com relação a outro período, evidenciando os resultados da empresa ao longo do tempo.

O Banco Itaú obteve variações em seu balanço patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado(DVA), Balanço Social (BS), em relação aos anos de 2020 para 2021, segundo as publicações em suas demonstrações contábeis, as quais há a importância de estudo para conhecimento dos motivos de tais variações, considerando também se estas alterações apresentam um resultado positivo ou negativo para a empresa.

O principal objetivo da análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis do Banco Itaú deve-se a obter informações e agregados aos dados para que possa propiciar um suporte, visando esclarecer conhecimentos contábeis, os quais contribuem para a sapiência de seus trabalhadores, como também de seus clientes, em relação ao seu desempenho de seus dados financeiros obtidos através dos anos, transparecendo assim, a importância de tais análise para este banco.

Esta pesquisa tem como tema um estudo sobre a análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis do banco Itaú.

Esta pesquisa, portanto, tem como tema uma análise das demonstrações contábeis devido a sua importância, principalmente para as empresas de capital aberto, pois ao apresentar seu resultado dos exercícios anteriores para que os investidores, esses conseguem analisar as informações e entenderem como funciona a empresa que estão investindo.

Esta pesquisa, portanto, tem como tema uma análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis do Banco Itaú As. O problema a ser abordado no decorrer desta

pesquisa é: Como a análise vertical e horizontal das demonstrações financeiras auxiliam os investidores a tomar decisões?

O objetivo geral da pesquisa é “Evidenciar a análise vertical e horizontal, entre os anos de 2020 e 2021 do Banco Itaú S/A”. E os objetivos específicos são; (a) expor as demonstrações contábeis da instituição financeira; (b) esclarecer a importância da análise das demonstrações contábeis de uma empresa; (c) explicar análise vertical e horizontal; (d) argumentar sobre a análise vertical e horizontal da empresa na tomada de decisões dos investidores.

A metodologia abordada neste trabalho foi o estudo de caso das demonstrações contábeis de 2020 e 2021 do Banco Itaú S/A, apresentando a importância da análise das Demonstrações contábeis para as Instituições Financeiras

2.DESENVOLVIMENTO

Contabilidade

A contabilidade é de suma importância, por auxiliar a administração a tomar decisões pois, ela permite a coleta de todas as informações e dados financeiros, fazendo seus registros e gerando relatórios.

Blatt (2001, p. XVII) afirma que

A Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades. Na Contabilidade, o objetivo é sempre o patrimônio de uma entidade, definido como um conjunto de bens, direitos e obrigações, pertencente a uma pessoa física, a um conjunto de pessoas, como ocorre nas sociedades informais, ou a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza, independentemente da sua finalidade, que pode, ou não, incluir o lucro.

Os dados contábeis apresentados a administração, são necessários para os administradores verificarem como está a situação financeira e econômica da empresa de acordo com os planos e metas preestabelecidos. As informações contábeis precisam ser detalhadas e apresentadas em formato de relatórios aos tomadores de decisões para que com esses dados possam ser desenvolvidos novos planos e/ou metas para uma projeção futura da organização.

As análises das demonstrações contábeis precisam seguir os princípios contábeis estabelecidos pelo art. 3º da resolução nº 750/93 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)

Art. 3º São princípios fundamentais de contabilidade:

- i) o da entidade;
- ii) o da continuidade;
- iii) o da oportunidade;
- iv) o do registro pelo valor original;
- v) o da atualização monetária;
- vi) o da competência;
- vii) o da prudência

Demonstrações Financeiras

De acordo com as Leis 11.638/07 (BRASIL, 2007) e 11.941/09 (BRASIL, 2009) as demonstrações contábeis financeiras são compostas por Balanço Patrimonial; Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração do Fluxo de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado, quando se tratar de companhia aberta.

Gitman (2010, p.43) afirma que “o Balanço Patrimonial é uma descrição resumida da posição financeira da empresa em uma certa data”.

Matarazzo (2003 p. 41). Preconiza que:

Balanço Patrimonial é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa - Ativo -, assim como as obrigações – Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerado por esta em suas operações e retidos internamente.

Note que a partir da afirmação de Matarazzo (2003), as demonstrações contábeis são divididas em ativos, passivos e patrimônio líquido.

No balanço patrimonial os ativos são divididos em circulantes e não circulantes.

Machado (2004, p.38) entende que

“Ativo Circulante abrange um grupo de contas que se transformarão em disponibilidade no prazo máximo de um ano, ou seja, no próprio exercício social” e Ativo Não Circulante “representa todos os Bens e Direitos que poderão ou deverão ser movimentadas a longo prazo, ou seja, pós 360 dias”.

De acordo com o artigo 178 da Lei nº 6.404/1976 - Lei das Sociedades por Ações (BRASIL, 1976), alteradas pela Lei 11.638/07 (BRASIL, 2007) e MP 449/08 (BRASIL, 2008), estabelece as seguintes classificações de ativo, passivo e patrimônio líquido.

Art. 178. No Balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

§1º No Ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados (e aquilo que se transforma mais rápido em dinheiro), nos seguintes grupos:

- a) Ativo circulante;
- b) Ativo não circulante;
 - b1) Ativo realizável a longo prazo;
 - b2) Ativo permanente, dividido em Investimentos, Ativo imobilizado e Ativo intangível. O Ativo diferido não é mais demonstrado.

Nota de atualização: A partir da alteração da legislação societária promovida pela Lei 11.638/07, o Ativo intangível deve figurar no Balanço Patrimonial das empresas como subgrupo de Ativo Permanente, cujo objeto são os bens intangíveis anteriormente classificados no Ativo Imobilizado.

§2º No passivo, as contas serão classificadas segundo a ordem decrescente de exigibilidade (e aquilo que temos que pagar de acordo com as datas), nos seguintes grupos:

- a) Passivo circulante;
 - b) Passivo não circulante;
 - b1) Passivo exigível a longo prazo;
 - b2) Resultados de exercícios futuros; (não existe mais)
 - c) Patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reserva de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados
- §3º Os saldos devedores e credores que a companhia não tiver direito de compensar serão classificados separadamente.

Nota de atualização: A partir da alteração da legislação societária promovida pela Lei 11.638/07, foi suprimido o grupo de contas intitulado Reserva de Reavaliação no Balanço Patrimonial.

5.3 Demonstrações Contábeis As demonstrações contábeis são compostas pelo: Balanço Patrimonial - BP, Demonstração do Resultado do Exercício - DRE, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL, Demonstrações do Lucro ou Prejuízo Acumulados - DLPA, Demonstrações das Origens e Aplicação de Recursos - DOAR, Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC, Valor Econômico Agregado - EVA, Demonstração do Valor Adicionado - DVA, Balanço Social - BS.

O balanço Patrimonial (BP) tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da entidade em determinado período, demonstrando todos os bens, direitos (ativo) e obrigações (passivo), explica o autor Matarazzo (1998). Na interpretação de Matarazzo (1998, p.43), “a diferença entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa”.

Conforme o artigo 178 da Lei nº 6.404/76, “no balanço as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.”

O Demonstrativo de Resultado do Exercício – DRE, segundo Matarazzo (1988, p.47), demonstra:

Os aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumentos do Ativo, através de ingresso de novos elementos. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido. Enfim, todas as receitas e despesas se acham compreendidas na Demonstração do Resultado, segundo uma forma de apresentação que as ordena de acordo com a sua natureza, fornecendo informações significativas sobre a empresa.

Para Ribeiro (2009) DRE é um relatório contábil elaborado em conjunto. O objetivo de uma DRE é apresentar de forma vertical uma análise apurada de todas as operações realizadas no período determinado.

Com o balanço patrimonial que descreve as operações realizadas pela empresa em um período determinado.

As Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) apresentam como as movimentações ocorridas com as contas do patrimônio líquido, demonstrando os aumentos de capitais e a destinação dos lucros para os administradores terem um embasamento nas tomadas de decisões, sendo um complemento da DRE e do BP.

A Demonstração dos Lucros ou Prejuízos acumulados (DLPA) aponta o lucro líquido do exercício para as reservas de lucros; para pagamentos de dividendos, inclusive complementares ao mínimo obrigatório e para retenção de lucros via reserva de lucros específicos. A sua publicação não é obrigatória pois ela está incorporada a DMP. Segundo Blatt (2001, p.37), “na hipótese da ocorrência de prejuízo, este deve ser obrigatoriamente absorvido pelos lucros acumulados, pelas reservas de lucros e pela reserva legal”

A demonstração das Origens e aplicação de Recursos (DOAR), segundo Matarazzo (1998, p. 51), “através do DOAR é possível conhecer como fluíram os recursos ao longo de um exercício, quais foram os recursos obtidos, qual a participação das transações comerciais”. A DOAR apresenta informações sobre as operações de financiamentos e investimentos da empresa, evidenciando as alterações na situação financeira.

A Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC, tem como função propor estimativa da situação do caixa em um determinado período, e também é capaz de transformar os dados que a empresa tem em valores e datas (SANTOS, 2001). O fluxo de caixa pode ser representado com uma entrada e uma saída de caixa de longo prazo, ou ao contrário, saída e entrada (HOJI, 1999). A depreciação é um dos fatores que afetam o fluxo de caixa por estar relacionado fortemente com a organização (GITMAN, 2010).

O analista externo cada vez mais deverá apoiar seu diagnóstico no estudo detalhado da demonstração do fluxo de caixa e em informações não contábeis, como as condições específicas do setor de atividade da empresa em análise e sua posição relativa frente à concorrência. E a flexibilidade financeira da empresa que precisa ser avaliada diante de cenários macroeconômicos e setoriais alternativos (HOPP; LEITE, p.60).

Sua principal finalidade é esclarecer a capacidade da empresa de liquidar suas obrigações financeiras de longo prazo, outras finalidades são: planejar empréstimos e financiamentos, aumentar o rendimento das aplicações e das sobras dos caixas, e identificar impacto de

variações de custos e do aumento das vendas. Algumas características para a identificação do fluxo de caixa são os prazos de cobertura, que podem ser utilizados para disponibilidade de RH e materiais que podem ser determinados para a sua operação e fundação (SANTOS, 2001).

O Valor Econômico Agregado – EVA, detalha os empreendimentos e avalia suas perspectivas no mercado, assim detectando se estão criando valor para seus investidores, ou seja, o EVA evidencia se o capital investido está devidamente remunerado. De acordo com Blatt (2001, p. 144)

Uma simulação com dez das maiores empresas brasileiras demonstrou isso. Com base nos balanços de determinado ano, metade estava com EVA negativo. Mas só duas delas obtiveram prejuízo no resultado contábil. Algumas empresas brasileiras podem não estar percebendo que seus resultados são pífios.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA), para Pereira, (2006, p. 102), “A DVA mostra a geração de valor e sua distribuição, para pagamento de insumos, para pagamento de salários aos empregados, impostos ao governo, dividendos e juros sobre o capital próprio aos acionistas e reinvestimento na empresa”. A DVA é dividida em duas partes, formação de riqueza e distribuição da riqueza.

O Balanço Social (BS), segundo Nunes (2000, p.71) é “... um documento que reúne um conjunto de informações sobre as atividades da empresa orientadas para melhor gerência dos recursos humanos, naturais e das relações com o seu público externo”. É, portanto, uma demonstração contábil que tem por objetivo a evidenciação de informações de natureza social, com vistas a prestar contas à sociedade pelo uso dos recursos naturais e humanos, demonstrando o grau de responsabilidade social da entidade

Importância da Análise das Demonstrações Contábeis de uma Empresa

A contabilidade, produz informações para os usuários internos e externos, e com interesses diferentes. De acordo com Matarazzo (1998), os usuários internos incluem os administradores de todos os níveis, trabalhando informações geradas pela contabilidade de custos ou contabilidade gerencial. Os administradores estão interessados em acompanhar o andamento da empresa, para que possam confrontar os dados reais com os projetados, dando apoio ao processo de planejamento e controle das operações da empresa, para auxílio nos processos de tomada de decisão.

Segundo Matarazzo (1998, p.141), “as demonstrações financeiras devem ser preparadas para a análise, da mesma forma que um paciente que vai submeter-se a exames médicos”. As

demonstrações contábeis, devem ser plenamente detalhados de forma correta, pois é a partir dela que os usuários tomam as decisões financeiras importantes para a entidade.

Análise Vertical e Horizontal

As análises, tanto vertical quanto horizontal, consistem em análises que objetivam entender a dinâmica das operações de um corpo empresarial. Das análises, a vertical busca apresentar os percentuais de cada setor da empresa e entendê-los em seus próprios resultados auferidos; enquanto a análise horizontal focaliza na evolução dos resultados da empresa no decorrer do tempo.

Para Assaf Neto (2012, p. 105)

As duas principais características de análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins. Dessa maneira, pode-se afirmar que o critério básico que norteia a análise de balanços é a comparação.

No fragmento, o autor norteia as decisões a serem tomadas pelos gestores de acordo com a confrontação dos fatos auferidos em ambas as análises; a análise dentro do mesmo período e a análise entre vigências, dito, vertical e horizontal, respectivamente.

Na tabela em questão, avaliamos antecipadamente os resultados verticalmente, determinando todos os valores por meio da divisão pela Receita Líquida de Juros. Os resultados trazem a comparação entre todos os quesitos com a mesma Receita Líquida de Juros, julgando os pontos de acordo com um só ponto, apenas.

Horizontalmente, de antemão, analisamos que diferente da análise vertical, entregamos apenas os números do exercício de 2021. Pois, a análise demanda ser norteada pelos números do período anterior; auferindo quesito a quesito, por meio da divisão do resultado presente pelo resultado passado.

A análise vertical, consiste em focar o trabalho em um mesmo período, portanto, trata-se de uma avaliação de cima para baixo, ou vice-versa e possibilita identificar qual o percentual que um item do patrimônio ou do resultado representa dentro de um determinado grupo. Segundo Reis (2009, p. 210) “A análise vertical – um dos principais instrumentos de análise de estrutura patrimonial – consiste na determinação dos percentuais de cada conta ou grupo de contas do Balanço Patrimonial em relação ao valor total do Ativo ou do Passivo.” Conforme Iudícibus (2010, p. 86) a análise vertical tem como papel “avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”.

Para Assaf Neto (2012, p. 113) é uma forma de apurar facilmente “a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo”.

E, é importante frisar que o resultado apresentado pela análise vertical deve ser analisado em conjunto com a análise horizontal e os demais índices como: liquidez, endividamento e rentabilidade. O objetivo passa a ser encontrar a representatividade de uma linha ou conta em relação ao seu total. Assim, é mais fácil perceber quais são os indicadores mais importantes ao resultado da organização e que, portanto, merecem mais atenção. No entanto, essa é uma forma de facilitar a identificação de pontos que apresentaram melhora ou piora com o passar do tempo. Isso porque o volume financeiro de um ativo ou passivo pode mudar sem afetar diretamente o resultado. Quando se olha para a representatividade daquela conta (ou linha) fica mais fácil realizar esse tipo de interpretação. Assim, grandes mudanças de representatividade são facilmente identificadas.

Por meio da análise vertical, pode-se averiguar a participação de cada elemento em relação ao todo. E é no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultados de Exercício que sua aplicação tem maior validade e importância.

Blatt (2001, p. 60) define Análise Horizontal da seguinte forma:

Tem por objetivo demonstrar o crescimento ou queda ocorrida em itens que constituem as demonstrações contábeis em períodos consecutivos. A análise horizontal compara percentuais ao longo de períodos, ao passo que a análise vertical os compara dentro de um período. Esta comparação é feita se horizontalmente ao longo dos anos nas demonstrações financeiras e nos indicadores.

Tem por objetivo demonstrar o crescimento ou queda ocorrida em itens que constituem as demonstrações contábeis em períodos consecutivos. A análise horizontal compara percentuais ao longo de períodos, ao passo que a análise vertical os compara dentro de um período. Esta comparação é feita se horizontalmente ao longo dos anos nas demonstrações financeiras e nos indicadores.

As contas que compõem as demonstrações contábeis em diversos momentos, é verificada pela análise horizontal, para isso, olhando costuma-se tomar o primeiro exercício com base 100 e estabelecer a evolução dos demais exercícios comparativamente a essa base inicial.

Matarazzo (2003, p. 245) cita que “a análise horizontal se baseia na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em

relação à demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga”. A variação desta análise se dá quando nos anos seguintes exceder a 100% ou o que faltar para 100%.

A análise vertical e horizontal ao ser utilizada por analistas, ou pessoas que necessitam de seus resultados, percebem a grandeza de que essas duas análises possuem em formular resultados rápidos e detalhados da evolução ou diminuição de contas das demonstrações financeiras que, neste trabalho, será desenvolvido com a demonstração do resultado do exercício, mostrando informações através de cálculos aplicados relevantes aos usuários.

A aplicação da análise vertical indica o quanto representa de cada conta sobre o seu total, apenas dentro da demonstração financeira do exercício. A análise horizontal traz consigo informações de forma a analisar a evolução patrimonial ou de resultado de vários exercícios. Elaborar os dados das análises e interpretá-las requer um cuidado, pois ao longo de seus resultados surgem diversas perguntas em relação como está o andamento da empresa

De acordo com Schrickel (1999 p.139)

A análise vertical oferece visão bastante panorâmica da empresa analisada, mas ela deve ser “lida” em conjunto com todos os demonstrativos (publicados pela empresa e manejado pelo analista), e dela extraídas as perguntas que conduzam a explicação dos percentuais calculados. Uma análise vertical não deve restringir-se a mera verbalização desses percentuais; isso subiu, aquilo “caiu”.

Assim, os gestores podem acompanhar cada resultado de análise em sua contabilidade ou ano a ano quando precisarem revisar as políticas da empresa em diversas áreas como finanças, produção, gestão de recursos humanos, processo de vendas, compras, o que aumenta a segurança dessas decisões.

Segundo Schrickel (1999, p. 138): "Observamos que o analista não deve se limitar a avaliar as variações percentuais de ano para ano, mas também relacionar os valores absolutos dos percentuais". As análises são muito importantes nos números do relatório nas demonstrações financeiras ou qualquer outro ponto que chame sua atenção." traz detalhes sobre o positivo e o negativo, primeiro analisando apenas os números e depois interpretando os números, questionando o motivo de tal resultado.

O índice 100 (cem) representa o valor financeiro do ano, que é utilizado para comparar os valores de outros períodos. A regra de três simples calcula os índices correspondentes aos períodos que são comparados ao período base. Dependendo da utilidade, um alternativo pode ser calculado com base na finalidade da análise, ou seja, com base no ano imediatamente anterior. O objetivo desse tipo de análise é avaliar o desempenho ou desempenho dos componentes de ações ao longo de um período de anos.

Também é adequado para análise preditiva de patrimônio ou resultados de acordo com um horizonte de tempo, o que permite uma avaliação das perspectivas financeiras e financeiras da entidade. O principal motivo da utilização de números de índice nesse tipo de análise é que o sistema pode detectar o crescimento dos saldos das contas que compõem o relatório.

Schrickel (1999) explica que

Segundo o autor, a inflação também enfraquece a comparação de saldos sucessivos em uma análise horizontal. Nesta análise, as flutuações devido à inflação são removidas e todos os valores são convertidos para a moeda do mesmo dia para evitar falsas conclusões. Geralmente é ajustado aos valores do último período contábil, pois mais próximo da data da análise, dá uma ideia melhor dos valores dos relatórios anteriores como valor atual. Para não confundir o analista com os cálculos analíticos horizontais, é importante que as contas tenham uma ordem de grandeza (SCHRICKEL, 1999, p. 139)

Segundo Matarazzo (1997, p. 253),

a análise horizontal pode ser feita por meio do cálculo das variações em relação a um ano-base - neste caso é chamada de análise horizontal encadeada - ou em relação ao ano anterior - caso em que é chamados horizontais. Análise todos os anos.

Metodologia

Segundo Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos. A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados. Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

Segundo Silva & Menezes (2000, p. 20), “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. Portanto, trata-se do levantamento ou revisão de obras

publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Já a pesquisa “estudo de caso”, segundo Prodanov (2013) possui base teórica e é um método científico aplicável a diversas áreas, Para tanto, coleta dados empíricos qualitativos e atuais e, assim, permite a observação e a explicação de um acontecimento único, mas também representativo, por isso foi utilizado o estudo de caso e revisão bibliográfica na elaboração do artigo.

A pesquisa científica apresenta várias modalidades, sendo uma delas a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso que foram abordados no presente artigo, expondo todas as etapas que devem ser seguidas na sua realização.

A Receita Líquida de Juros relação entre a receita bruta e as deduções, como impostos, taxas, despesas de vendas e cancelamentos. Assim, a equação para a seguinte métrica é dada por: $\text{Receita Líquida} = \text{receita bruta} - \text{deduções}$.

Receita de Juros, Banco Receita financeira é o nome dado a qualquer lucro proveniente de juros, descontos ou variação cambial. Ou seja: não está atrelada diretamente ao operacional da companhia.

Despesa de Juros Trata-se, principalmente, do valor de encargos e juros que a empresa deve pagar a credores em empréstimos e financiamentos contraídos.

Provisão para riscos de crédito A provisão é o resultado do fato de que a qualidade das operações com exposição ao risco de crédito, em função da avaliação da situação econômica e financeira de determinado cliente, ou do não pagamento de determinada obrigação relacionada à concessão de crédito, deteriora o valor da operação que gera risco de crédito

Lucro Antes dos Impostos O Lucro Antes de Juros e Imposto de Renda, também conhecido como LAJIR, é uma medida usada para calcular o lucro operacional de uma empresa. O termo também é conhecido, em nível internacional, como EBIT – Earnings Before Interest and Taxes.

Quadro 1 DRE Banco Itaú SA

Encerramento do Exercício:	2021	AV%	2020	AV%	AH%
	31-dez.		31-dez.		
Receita Líquida de Juros	59948	100,00%	40811	68,08%	68,08%
Receita de Juros, Banco	129253	215,61%	114369	280,24%	88,48%
Despesa de Juros	69305	115,61%	73558	180,24%	106,14 %
Provisão para riscos de crédito	14001	115,61%	24452	59,92%	174,64 %
Receita Líquida com Juros após Provisão para riscos de crédito	45947	76,64%	16359	40,08%	35,60%
Receitas Sem Incidência de Juros, Banco	70229	117,15%	70180	171,96%	99,93%
Despesas Sem Incidência de Juros, Banco	-73945	- 123,35%	-81309	- 199,23%	109,96 %
Lucro Antes dos Impostos	42231	70,45%	5230	12,82%	12,38%
Provisão para Imposto de Renda	13847	23,10%	-9834	-24,10%	- 71,02%
Lucro Líquido depois Despesas com Imposto	28384	47,35%	15064	36,91%	53,07%
Participação dos Acionistas Minoritários	-1624	-2,71%	3832	9,39%	- 235,96 %
Patrimônio Líquido de Controladas	-		-		
Ajuste de US GAAP	-		-		
Lucro Líquido Antes de Itens Extraordinários	26760	44,64%	18896	46,30%	70,61%
Itens extraordinários	-		-		
Lucro Líquido	26760	44,64%	18896	46,30%	70,61%

Ajustes ao Lucro Líquido	-		-		
Lucro Disponível ao Acionista Ordinário Excluindo Itens Extraordinários	26760	44,64%	18896	46,30%	70,61%
Ajuste de Diluição	-		-		
Lucro Líquido Diluído	26760	44,64%	18896	46,30%	70,61%
Número Médio Ponderado de Ações – Diluído	9831,3	16,40%	9801,5	24,02%	99,70%
Lucro Diluído Por Ação Excluindo Itens Extraordinários	2,72	0,00%	1,93	0,00%	70,96%
Dividendos por Ações - Distribuição Primária de Ações Ordinárias	0,91	0,00%	1,3	0,00%	142,86 %
Lucro normalizado diluído por Ação	2,93	0,00%	2,51	0,01%	85,67%

Fonte: Invest.com

4. CONCLUSÃO

Os resultados aferidos a partir do processo de elaboração deste projeto, objetam o suporte à contabilidade gerencial, e permite verificar, por meio das análises vertical e horizontal, as variações que incidiram sobre o Banco Itaú S/A, durante os períodos de 2020 e 2021.

De acordo com as resoluções da análise vertical, o lucro líquido apresentou, em seu percentual, um resultado de 44,64% em 2020 e 46,30% em 2021, isso em comparação com o efetivo valor da receita líquida de juros dos respectivos períodos em questão; e atingiu horizontalmente, uma variação de 70,61% em comparação aos períodos, tendo como base o período de 2020, isto confirma a alavancagem da empresa que tende a continuar progredindo.

O Itaú S/A é uma organização que busca o crescimento, e maneiras de manter e o prosseguimento de suas atividades, que no teste dos anos têm se mostrado promitente, de forma que, analisar as atividades financeiras desenvolvidas pela mesma é uma maneira de

arrojar mudanças e comprovar táticas que, de algum meio, beneficiarão a empresa e seus acionistas.

As análises produzidas nas demonstrações contábeis contemplam vários aspectos importantes, além de agirem como uma ferramenta de controle, ela auxilia no processo decisório e permite a avaliação dos efeitos em momentos distintos. Também cumprem a função de indicar a maneira de como a empresa está crescendo, apontando soluções para os possíveis impactos negativos que podem surgir, tanto quanto efeitos positivos.

Conclui-se que, os métodos de análise vertical e horizontal revelam-se indispensáveis para o processo decisório, através da tradução de números em elementos importantes e adequados para definir a saúde e viabilidade empresarial da corporação, sendo assim uma maneira de auxílio para a direção, investidores e outros usuários.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 214 p.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p.

BLATT, Adriano. **Análises de balanços** – estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: Makron, 2001.

BRASIL. Lei nº 11.638/07, de 7 de setembro de 1976. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF

11.941/09

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10.ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Guia Contábil. Ajuste de Avaliação Patrimonial x Ajuste do Valor Presente. Disponível em <<https://boletimcontabil.wordpress.com/2013/05/10/ajuste-de-avaliacao-patrimonial-x-ajuste-a-valor-presente/>>. Acessado em 29/09/2022.

INVESTING.COM, 2022 disponível em <https://www.investing.com/crypto/currencies> acesso em 19de setembro de 2022

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Básica e Gerencial. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à administração financeira**: t Portal Contábeis. Balanço Patrimonial: Conceito e Importância. Disponível em ?????? . Acessado em 14/04/2022.

Portal de Contabilidade. Balanço Patrimonial. Disponível em . Acessado em 26 de março de 2014. Portal de Contabilidade. Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA). Disponível em . Acessado em 30 de março de 2014. **A referência de site sem autor deve ser:**

sem autor: TÍTULO da matéria. Nome do **site**, ano. Disponível em: <URL>. Acesso em: dia, mês e ano. **Corrigir**

Portal Educação. Metodologia Científica: Tipos de Pesquisa. Disponível em <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/50264/metodologia-cientifica-tipos-de-pesquisa>.

Acessado em 14 de novembro de 2014. **A referência de site sem autor deve ser:** sem autor: TÍTULO da matéria. Nome do **site**, ano. Disponível em: <URL>. Acesso em: dia, mês e ano. **Corrigir**

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. – 5.ed. e atual. – São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2001. 252 p.

SILVA, S. S.; FERREIRA, P. A.; CALEGARIO, C. L. L. Estratégias financeiras empresariais para criação e destruição de valor. GESTÃO.Org - **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 7, n. 3, p. 348-362, 2009.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. – 8.ed. – São Paulo: Atlas, 2006. Tudo em Foco. Indústrias de alimentos. Disponível em ??????. Acessado em 10 de outubro de 2014.